



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Divulgar ao público os fundamentos da não criação de um parque de estacionamento na nova Biblioteca Central e respectivas soluções alternativas

Em Julho deste ano, durante a apresentação sobre o andamento do projecto da nova Biblioteca Central no Conselho Consultivo de Serviços Comunitários da Zona Central, o Instituto Cultural (IC) revelou que a cave da nova Biblioteca Central ia ser utilizada para instalar salas de máquinas e de armazenamento, não se prevendo a criação de um parque de estacionamento público. Posteriormente, quando questionada pela comunicação social, a Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura explicou o seguinte: o terreno destinado à nova Biblioteca Central é muito pequeno e, se fosse construído um parque de estacionamento, seria possível proporcionar apenas dezenas de lugares, por isso, há que ponderar se vale a pena gastar muito erário público na escavação de mais um piso para a construção de um parque de estacionamento.

Em Agosto, na resposta a uma interpelação escrita de um Deputado, o IC afirmou o seguinte: “[o] lote de terreno a ser aproveitado para a construção da Nova Biblioteca Central de Macau contorna a Piscina Estoril, na forma comprida da letra ‘L’. O plano de construção de um parque de estacionamento subterrâneo apresenta, por isso, uma certa dificuldade. Além disso, o acesso de entrada e saída do auto-silo sito na Rua Filipe O’Costa tem uma diferença de altura de cerca de 2,4 metros em relação à superfície da Avenida de Sidónio Pais, e o comprimento das rampas comuns de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

veículos para o acesso ao 1.º andar subterrâneo ultrapassa 60 metros, sendo a área de ocupação superior a 200 m². [...] no projecto actual, o espaço máximo de estacionamento nos dois pisos subterrâneos é de 33 veículos ligeiros”. Em relação a esta questão técnica, na altura, o IC, a Direcção dos Serviços de Obras Públicas e a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego encontravam-se ainda em fase de análise e estudo, não tendo uma conclusão final. No entanto, em Setembro, depois de uma reunião plenária do Conselho Consultivo para o Desenvolvimento Cultural, o Governo anunciou, repentina e oficialmente, que a nova Biblioteca Central não ia ter um parque de estacionamento público subterrâneo.

Recorde-se que, já no dia 10 de Setembro de 2020, quando o Instituto Cultural divulgou os quatro projectos de concepção para a nova Biblioteca Central, afirmou o seguinte: “(as quatro equipas) apresentaram projectos que têm as seguintes características em comum: aparência emblemática/icónica, a conservação dos mosaicos existentes, um parque de estacionamento com número suficiente de lugares e o enfoque no relacionamento interactivo com a Praça do Tap Siac, bem como o aproveitamento pleno do enquadramento paisagístico da Piscina Estoril. As propostas proporcionam uma base de referência científica e mais específica para a escolha da localização da nova Biblioteca Central”. De acordo com a “Apresentação da escolha da localização e dos projectos conceptuais da nova Biblioteca Central de Macau (PPT)”, na altura, todos os quatro projectos incluíam um parque de estacionamento subterrâneo, ou seja, a equipa holandesa seleccionada definia claramente um piso subterrâneo para o estacionamento, com uma área de 2600 metros quadrados; a equipa finlandesa projectava a entrada do parque de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

estacionamento no subsolo, ligando-o ao túnel rodoviário da Praça do Tap Seac, e a equipa irlandesa indicava que havia um piso subterrâneo para estacionamento, com 60 lugares para automóveis particulares e 60 lugares para motociclos. Na infografia produzida pelo IC, lê-se ainda que a nova Biblioteca Central vai ter “lugares de estacionamento suficientes”. Obviamente, quando o IC convidou as equipas de concepção arquitectónica para elaborar os projectos de concepção, definiu como exigência rígida a criação obrigatória de um parque de estacionamento na nova Biblioteca Central. Mais, a área do terreno e a altura máxima permitida para a construção da nova Biblioteca Central são condições conhecidas e inalteradas, pelo que as equipas de concepção deviam ter conhecimento prévio dessas condições na elaboração dos projectos. No dia 8 de Março de 2021, o IC, quando divulgou os resultados da selecção de propostas do projecto conceptual da nova Biblioteca Central, referiu que a nova Biblioteca Central ia dispor de um parque de estacionamento público e que o IC ia integrar as opiniões recolhidas através da actividade “A Biblioteca no Meu Coração” nos requisitos da próxima fase do projecto, incluindo a consideração de construção de mais um piso de estacionamento no subsolo.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. O IC divulgou, no dia 10 de Setembro de 2020, os quatro projectos de concepção para a nova Biblioteca Central e, segundo a “Apresentação da escolha da localização e dos projectos conceptuais da nova Biblioteca Central de Macau (PPT)”, na altura, todos os quatro projectos incluíam um parque de estacionamento subterrâneo, e, mais, na infografia produzida pelo



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

IC, lê-se ainda que a nova Biblioteca Central vai ter “lugares de estacionamento suficientes”, portanto, obviamente, ao convidar as equipas de concepção arquitectónica, o IC já exigia a obrigatoriedade da inclusão de um parque de estacionamento na concepção da nova Biblioteca Central. Além disso, a área do terreno e a altura máxima permitida para a construção da nova Biblioteca Central são condições conhecidas e inalteradas, e, no início deste ano, aquando da discussão da planta de condições urbanísticas, também não foi negada a proposta de construção de um parque de estacionamento, exigindo-se que a edificação cumprisse o Decreto-Lei n.º 42/89/M, que todos os lugares de estacionamento para automóveis no parque de estacionamento coberto fossem dotados de potência de electricidade suficiente e de instalações de carregamento para veículos eléctricos, e que fosse necessário disponibilizar, no terreno, um espaço suficiente para a espera de veículos. Que razões inesperadas ou factores de mudança levam o Governo, 3 anos depois do planeamento, a anunciar de repente “a não criação de parque de estacionamento subterrâneo, para não enfraquecimento da disposição funcional geral e do fluxo de tráfego da nova Biblioteca Central”?

2. Segundo as recentes afirmações do Governo, se for construído um parque de estacionamento, o espaço máximo de estacionamento nos dois pisos subterrâneos é para 33 veículos ligeiros, portanto, é necessário ponderar se vale a pena gastar muito erário público na escavação de mais um piso para a construção de um parque de estacionamento. Em Julho deste ano, durante a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

apresentação sobre o andamento do projecto da nova Biblioteca Central no Conselho Consultivo de Serviços Comunitários da Zona Central, o Instituto Cultural revelou que a cave da nova Biblioteca Central ia ser utilizada para instalar salas de máquinas e de armazenamento, e que não ia ser criado um parque de estacionamento público. Neste sentido, vão ser criadas algumas instalações para o estacionamento de veículos, segundo o actual projecto da nova Biblioteca Central? Vão as autoridades divulgar a diferença de custo entre a construção e a não construção de um parque de estacionamento, bem como os fundamentos detalhados e as razões técnicas concretas, susceptíveis de convencer o público?

3. Segundo as autoridades, “o lote de terreno a ser aproveitado para a construção da Nova Biblioteca Central de Macau contorna a Piscina Estoril, na forma comprida da letra ‘L’. O plano de construção de um parque de estacionamento subterrâneo apresenta, por isso, uma certa dificuldade. Além disso, o acesso de entrada e saída do auto-silo sito na Rua Filipe O'Costa tem uma diferença de altura de cerca de 2,4 metros em relação à superfície da Avenida de Sidónio Pais, e o comprimento das rampas comuns de veículos para o acesso ao 1.º andar subterrâneo ultrapassa 60 metros, sendo a área de ocupação superior a 200 m²”. Então, porque é que as autoridades não aperfeiçoam a concepção do parque de estacionamento, por exemplo, instalando a sua entrada debaixo do solo e fazendo a sua ligação com o túnel rodoviário da Praça do Tap Seac, a fim de reduzir o espaço ocupado pelas rampas de acesso ao parque de estacionamento subterrâneo? Se for



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

impossível construir um parque de estacionamento na nova Biblioteca Central, então, de que outras soluções alternativas dispõem as autoridades para resolver o problema da falta de lugares de estacionamento nessa zona? Vão aproveitar os terrenos periféricos para proceder à integração ou elaborar um novo projecto, incluindo a integração com o terreno à sua volta onde se encontra a Escola Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes, para a construção de um parque de estacionamento?

22 de Setembro de 2023

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam U Tou